

04 ABR 1999

CORREIO BRAZILIENSE

Obras em gabinetes do Senado já somam R\$ 612 mil este ano

Federal

O ex-senador Odacir Soares, de Rondônia, mandou desalojar o arquivo histórico para que seu local de trabalho ficasse com 200m²

Só nos três primeiros meses do ano o Senado já gastou o equivalente a 51 automóveis 0km em obras nos gabinetes, apartamentos funcionais e outras dependências. Neste momento estão em reforma 15 gabinetes de senadores. Alguns pedem, além da troca do piso de carpete por granito, a reforma de banheiros e copas, levantamento de paredes, chegando ao luxo de exigir divisórias de vidro temperado no local de trabalho.

O senador Sérgio Machado (PSDB-CE) fez a reforma mais cara, de R\$ 34.153,00. Outros senadores pediram apenas a troca do carpete por granito ou outras reformas menos complexas, alegando principalmente problemas alérgicos e a necessidade de adaptar o espaço que ocupam.

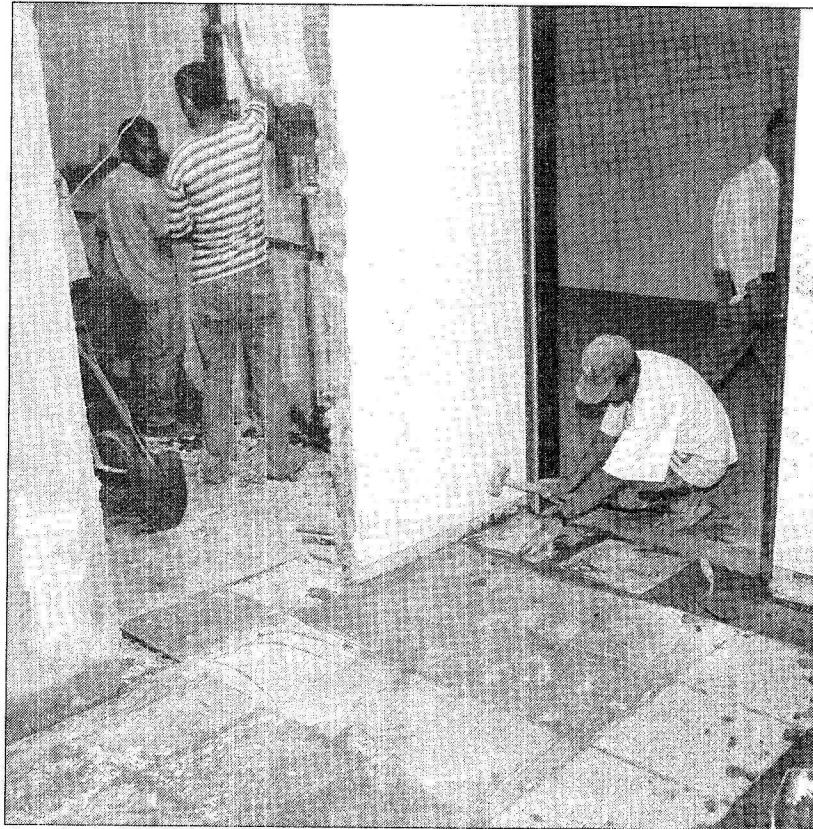
É o caso de Osmar Dias (PSDB-PR), que fez uma reforma de R\$ 13.793,00 em seu gabinete. Tião Viana (PT-AC), por enquanto, foi o que gastou menos: R\$ 6.316,42. No total já se foram R\$ 612.440,00.

A instalação de gabinetes suntuosos, como o que pertencia ao ex-senador Odacir Soares (RO), levou o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), a proibir reformas acima de R\$ 40 mil. Esse gabinete hoje é ocupado pelo presidente do PMDB e líder do partido na Casa, Jader Barbalho (PA).

O local ficou dois anos com Odacir, que aproveitou o fato de ser o primeiro-secretário (responsável pelas obras), e desalojou o arquivo do Senado, construindo para si um gabinete de mais de 200 metros quadrados, maior do que o espaço usado por Antônio Carlos Magalhães.

Para construir seus 200 metros quadrados, Odacir não respeitou o arquivo histórico. Documentos preciosos, como uma cópia rara da carta de Pero Vaz de Caminha informando o descobrimento do Brasil ao Rei de Portugal, foram jogados no chão. Pior: o Senado acabou gastando mais dinheiro ainda

André Corrêa



A maioria dos senadores pede a troca do carpete tradicional por piso de granito

na construção de outra sede para o arquivo.

"O Senado não tem como negar as reformas pedidas nos apartamentos e nos gabinetes. Muitos

senadores que chegam aqui rejeitam o uso de móveis aos pedaços", argumenta o secretário de imprensa do Senado, Fernando César Mesquita.